

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CONTROLE DO SABER: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS ELABORADOS POR FERRAMENTAS DE IA GENERATIVA NA DEFINIÇÃO DE FORMAS DE PODER

Larissa Silva Araújo¹

Fabiane Machado B. da Fonseca²

RESUMO:

A presente pesquisa questiona como os discursos produzidos por ferramentas de Inteligência Artificial generativa influenciam a construção do conhecimento, refletindo na configuração de novas formas de poder e controle social. Dessa forma teve como objetivo analisar de que maneira os discursos produzidos por ferramentas de Inteligência Artificial generativa influenciam a construção do conhecimento, evidenciando as relações e formas de poder que emergem desse processo, mediante exame dos fundamentos teóricos e sociológicos das relações de poder e da vigilância digital em Micheal Foucault e Byung-Chul Han. Para tanto apresentamos notícias e representações produzidas por IA, que viralizaram na internet. A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, pois busca compreender fenômenos sociais em contextos digitais. Essa pesquisa adotou o método dedutivo pois analisa a partir de premissas teóricas sobre as relações de poder e colonialismo digital, como as desigualdades estruturais são reforçadas. Conclui-se que o poder atua por meio da liberdade e não contra ela, ao fornecer ao sujeito neoliberal a falsa sensação de autonomia, marcada pela internalização das exigências de desempenho, tornando-o cúmplice da dominação de si mesmo (Han, 2014). Assim, diferente do panoptismo de Foucault, o controle algorítmico ocorre incorporado aos mecanismos tecnológicos cotidianos, levando o usuário à autovigilância e dominação voluntária, se antes o poder se dava sobre o corpo dos indivíduos, agora passa a agir diretamente na psique dos indivíduos.

Palavras-chave: IA Generativa; Poder; Sociedade do Controle.

DESTAQUES

¹ Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, advogada, larissa.a1161@ufob.edu.br, e Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1961426023476650>

² Doutora em Sociologia e Direito pelo PPGCHS/UFF, professora na Universidade Federal do Oeste da Bahia/UFOB, fabianemb.prof@gmail.com, e Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1207064663797484>

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

Destaque 1 – Analisa discursos produzidos por ferramentas de IA generativa e sua influência na construção do conhecimento que empodera o controle social.

Destaque 2 - Examina os fundamentos teóricos e sociológicos das relações de poder e da vigilância digital por meio das teorias de Micheal Foucault e Byung-Chul Han.

Destaque 3 – Evidencia a psicopolítica neoliberal como técnica de dominação que permite a estabilização e manutenção do sistema dominante por meio da programação do desejo.

DESENVOLVIMENTO

A partir da ascensão das tecnologias digitais, a Inteligência Artificial Generativa vem adquirindo uma notável capacidade de gerar conteúdos de natureza intelectual a partir dos comandos textuais dos seus usuários. Isso vem afetando toda a produção de conhecimento sobre a realidade, em múltiplas dimensões, que a cada dia vão se apresentando a sociedade de formas novas e desafiadoras. A presente pesquisa questiona como os discursos produzidos por ferramentas de Inteligência Artificial generativa influenciam a construção do conhecimento, refletindo na configuração de novas formas de poder e controle social? Assim, a pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira os discursos produzidos por ferramentas de Inteligência Artificial generativa influenciam a construção do conhecimento, evidenciando as relações e formas de poder que emergem desse processo, mediante exame dos fundamentos teóricos e sociológicos das relações de poder e da vigilância digital em Micheal Foucault e Byung-Chul Han. Para tanto apresentamos notícias e representações produzidas por IA, que viralizaram na internet e analisaremos seus discursos com base no referencial teóricos supra mencionado.

Nesse sentido, a pesquisa tem abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, pois busca compreender fenômenos sociais em contextos digitais. Portanto, a investigação nasce da pesquisa bibliográfica sobre IA Generativa e controle digital, a partir de autores clássicos e contemporâneos que abordam temáticas sobre relações de poder e vigilância digital. Para Marconi e Lakatos (2022), o método dedutivo parte de generalizações aceitas do todo para casos específicos, partes que já se encontram na generalização. Seguindo

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

essa perspectiva, essa pesquisa adota o método em questão, tendo em vista que este estudo busca analisar, a partir de premissas teóricas sobre as relações de poder e colonialismo digital, se o discurso elaborado por IA Generativa reforça desigualdades estruturais.

De acordo com Russell e Norving (2021), a Inteligência Artificial é uma área interdisciplinar que tem como objetivo reproduzir aspectos do raciocínio humano em sistemas computacionais. O uso de mecanismos de Inteligência Artificial Generativa (sistemas de processamento de linguagem, como ChatGPT e Gemini) reflete diretamente na produção, transmissão e assimilação do conhecimento, a partir de dados extraídos de *big datas*, o que repercute em novas possibilidades de vigilância e controle.

O pensador francês Michel Foucault (1926-1984) foi responsável por uma vasta produção sobre temas cotidianos, que incluem as relações de poder/saber. Dentre seus conceitos, um dos mais notórios chama-se biopoder e refere-se a uma técnica de poder que tem como intuito construir um estado de vida em determinada população para gerar corpos economicamente ativos e politicamente dóceis.

No entanto, como descreve Gilles Deleuze, as formas disciplinares desenhadas por Foucault cedem espaço para uma nova forma de poder, que se opera de forma contínua e difusa através do controle. Diante disso, tem-se que as sociedades disciplinares eram marcadas por um poder que se operava em espaços fechados, todavia nas sociedades de controle o poder opera de forma digitalizada e fluida (Deleuze, 1990).

Nessa toada, Byung-Chul Han, em sua obra “Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder” (2014), determina que o controle exercido nas redes sociais se dá de maneira psicopolítica, tendo em vista que os algoritmos extraem informações suficientes para prever desejos, comportamentos e emoções dos usuários, instaurando uma vigilância invisível. A psicopolítica neoliberal se trata da técnica de dominação que permite a estabilização e manutenção do sistema dominante por meio da programação e do controle psicológicos.

Na perspectiva do autor, o poder atua por meio da liberdade e não contra ela, ao fornecer ao sujeito neoliberal a falsa sensação de autonomia, que na realidade é marcada pela internalização das exigências de empenho e produtividade, tornando-o cúmplice da

14° Seminário Interdisciplinar em Sociologia & Direito

O fim e o começo do mundo no primeiro
quarto de século: crise climática, democracia
e futuros possíveis

Programa de
Pós-Graduação em
Sociologia e Direito

uff
Universidade
Federal
Fluminense

dominação de si mesmo (Han, 2014). Nesse cenário, a *big data* assume papel central no poder algorítmico, que opera pela coleta massiva e processamento automatizado de dados.

Assim, diferente do panoptismo de Foucault, no qual há o olhar hierárquico visível, o controle algorítmico ocorre de forma imperceptível, incorporado aos mecanismos tecnológicos cotidianos, levando o usuário à autovigilância e dominação voluntária, se antes o poder se dava sobre o corpo dos indivíduos, agora passa a agir diretamente na psique dos indivíduos. Seguindo esse raciocínio, nota-se que a observação digital dos usuários e suas ações dentro de redes computacionais redefinem como o poder – ou o biopoder foucaultiano – é exercido hodiernamente.

REFERÊNCIAS

CALONEGO, Mariana; GATTI, Márcio Antônio. A lógica algorítmica e a questão do poder: uma reflexão a partir de Foucault. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, Naviraí, v. 9, n. 21, p. 184-195, set./dez. 2022. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/2.0/>. Acesso em: 28 de out de 2025.

COSTA, Rogério da. Sociedade de controle. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 161-167, 2004.

DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000. Tradução de Peter Pál Pelbart.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução: Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Tradução: Maurício Liesen. Revisão: Ana Martini; Fernanda Alvares. São Paulo: Vozes, 2014.

RUSSELL, S.; NORVIG, P. *Inteligência Artificial: Um Enfoque Moderno*. Madrid: Pearson, 2021.